

Evento: XXV Jornada de Pesquisa
ODS: 4 - Educação de qualidade

A EDUCAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA¹

SCHOOL EDUCATION IN THE CONTEXT OF TEACHING AND LEARNING IN PANDEMIC TIMES

**Maristela Cristiane Heck², Eduarda Joner dos Santos³, Elisabete Andrade⁴, Lauren Slongo
Braida⁵, Letícia da Silva⁶, Marlucci Heck Schimanoski de Souza⁷**

¹ Relato de experiência referente ao primeiro semestre de dois mil e vinte de escola da Educação Básica

² Graduada em Pedagogia. Pós graduada em organização do trabalho escolar. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências (PPGEC)-UNIJUI. E-mail: maristela.heck@unijui.edu.br

³ Graduada em Pedagogia. Pós graduada em Atendimento Educacional Especializado. Aluna Eventual do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: eduarda.joner@unijui.edu.br

⁴ Pedagoga. Mestre em Educação nas Ciências e Doutora em Educação. E-mail: elisabete.andrade@unijui.edu.br

⁵ Graduada em Pedagogia. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Mestre em Educação nas Ciências. lauren.braida@unijui.edu.br

⁶ Graduada em Pedagogia. Pós-Graduada em Docência no Ensino Superior. Pós-Graduada em Alfabetização da UNIJUI. E-mail: leticia.dasilva@sou.unijui.edu.br

⁷ Graduada em Pedagogia. Pós graduada em Alfabetização e Letramento. E-mail: marlucci.souza@unijui.edu.br

Resumo: Em contexto de pandemia, há uma alteração significativa nos modos de ser e agir em diferentes setores da sociedade, sendo a escola um deles. Logo, o ato educativo apresenta-se em um novo formato nos modos de ensinar e aprender. Com isso, as instituições precisaram se reinventar para que continuassem a se fazer presente na vida dos estudantes, de modo que estes pudessem permanecer em estudos, e assim cumprir o iniludível papel social da educação, contribuindo com o desenvolvimento intelectual e também afetivo das crianças, visto que houve uma mudança repentina e enérgica no cotidiano dos mesmos, e a relação estabelecida de forma virtual os aproximam da realidade a qual estavam inseridos, ou seja, as amigas, os colegas, a professora, entre outros. Nesse sentido, o estudo proposto apresenta como objetivo refletir sobre a atual situação da educação e o processo de adaptação de docentes e discentes na modalidade das aulas remotas para e com crianças. Também, tem o intuito de provocar reflexões sobre o papel da escola, bem como sobre o fazer pedagógico em tempos de distanciamento social. A partir disso, analisamos criticamente nossa experiência educativa e ao socializá-la pretendemos promover outras reflexões por parte de profissionais que atuam em contextos escolares para que se desafiem a dialogar e interagir com os seus pares tanto sobre suas experiências, como sobre conceitos inerentes à práxis educativa, visando o aprimoramento de suas vivências em colaboração com outros profissionais, para proporcionar uma formação aos educandos que englobe uma atuação na sociedade que seja crítica, autônoma e cidadã. O momento em que vivemos nos permite refletir e ressignificar nossas vidas pessoais e profissionais, o que torna ainda mais significativa a construção reflexiva e teórica, sendo o estudo de grande valia para a comunidade escolar, profissionais e a comunidade acadêmica.

Palavras-chave: A escola em tempos de pandemia; a educação e o distanciamento social; aulas remotas para crianças; a reorganização pedagógica na pandemia.

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

Abstract: In a pandemic context, there is a significant change in the ways of being and acting in different sectors of society, the school being one of them. Therefore, the educational act is presented in a new format in the ways of teaching and learning. With that, the institutions needed to reinvent themselves so that they could continue to be present in the students' lives, so that they could stay in studies, and thus fulfill the unavoidable social role of education, contributing to the intellectual and also affective development of children, since there was a sudden and energetic change in their daily lives, and the relationship established in a virtual way brings them closer to the reality to which they were inserted, that is, friendships, colleagues, the teacher, among others. In this sense, the proposed study aims to reflect on the current situation of education and the process of adaptation of teachers and students in the form of remote classes for and with children. Also, it aims to provoke reflections on the role of the school, as well as on the pedagogical practice in times of social distance. From this, we critically analyze our educational experience and by socializing it, we intend to promote other reflections on the part of professionals who work in school contexts so that they challenge themselves to dialogue and interact with their peers, both about their experiences and concepts inherent to praxis. educational, aiming to improve their experiences in collaboration with other professionals, to provide training to students that encompasses a performance in society that is critical, autonomous and citizen. The moment we live in allows us to reflect and reframe our personal and professional lives, which makes reflective and theoretical construction even more significant, being the study of great value for the school community, professionals and the academic community.

Keywords: The school in times of pandemic; education and social distance; remote classes for children; pedagogical reorganization in the pandemic.

INTRODUÇÃO

A sociedade mundial vivencia uma situação excepcional marcada pela pandemia provocada pelo novo coronavírus/COVID-19. Como uma das formas de conter a propagação do vírus os governos e comunidades científicas orientam para o distanciamento social. Com esta medida todos os setores foram impactados, sendo a educação diretamente atingida. No Brasil não é diferente, hoje são mais de quarenta milhões de estudantes em casa, e cerca de dois milhões de professores na mesma situação (FURLANETO, 2020). Cujo contexto nos impele a refletir sobre a educação, neste estudo em especial, sobre a educação escolar no horizonte do ensino e da aprendizagem.

Frente a esse cenário, em pouco tempo as escolas precisaram se reinventar para que continuassem a se fazer presente na vida dos estudantes e estes prosseguissem com seus estudos, em desenvolvimento intelectual. Não somos defensores, tão pouco temos a pretensão de estender a educação remota pós pandemia. Cremos que o espaço físico escolar é valiosíssimo por sua especificidade educativa, pois proporciona aprendizagens diferentes daquelas aprendidas em outros grupos sociais como a família, corroboramos com a ideia de que a escola é “lugar, tempo e recursos destinados às aprendizagens em interação dialógica dos nela interessados com o Outro socialmente qualificado, para compartilharem do entendimento, da organização e da condução dos processos formais do aprender, mediado pelo ensinar”. MARQUES (2006a, p. 89).

É na escola que se ensina a cultura letrada, a apropriação do conhecimento historicamente produzido,

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

renovando-o e dando sentido a cada geração, promove-se a cidadania, a ética e a democracia. Pela convivência, na cooperação entre as crianças, entre crianças e professores que se promove de forma singular a socialização, pois o sujeito ao interagir com o outro, aprende a negociar pontos de vista, a desenvolver argumentos, a aceitar as diferenças, a batalhar e enfrentar problemas, a trabalhar com as frustrações.

No entanto, por estarmos vivendo uma situação inusitada, é fundamental que a escola continue ocupando seu espaço social e a única atitude que não devemos ter neste momento é a de afastamento dos nossos estudantes. Neste sentido, concordamos com Nóvoa (2020), (informação verbal), quando ele se refere a escola como uma instituição central, decisiva no presente e no futuro dos sujeitos, em plena pandemia “teríamos milhares de argumentos para não fazer nada: não há recursos, não há tecnologia, mas não fazer nada não é a solução, não podemos deixar que nos perguntem no futuro onde estávamos quando os estudantes mais precisavam?”

Sendo assim, e podendo contar com a facilidade de todos os nossos alunos terem acesso à tecnologia, ilustraremos a seguir o que acreditamos por qualidade nas interações e o investimento escolar para que as crianças mantivessem o vínculo com a instituição, com professores, com os colegas e assim pudessem permanecer em processo de aprendizagem a partir do uso de plataformas digitais. Enfatizaremos a experiência de algumas turmas englobando a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Centro de Educação Básica Francisco de Assis - EFA. Nosso objetivo nem se aproxima da ideia em delegar a função da escola para as famílias, mas sim, apostar na coparticipação entre família & escola, cujo propósito é primar pelo desenvolvimento intelectual dos estudantes.

METODOLOGIA

Este estudo configura-se como uma abordagem qualitativa e foi construído a partir da experiência decorrente da prática educativa remota, no período em que se exigia o afastamento social gerado pela pandemia/COVID-19. Os relatos perpassam a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Encontra-se refletido e embasado teoricamente a partir das contribuições do proponente educador Antônio Manuel Seixas Sampaio da Nóvoa (2020), Mário Osório Marques (2006), Perrenoud (1999), Savater (2000), entre outros meios de pesquisa como reportagens, a LDB 9.394/96, Furlaneto (2020), no portal O Globo.

RESULTADO DAS DISCUSSÕES

Diante da anormalidade que vivemos por consequência da pandemia, COVID-19, a escola precisou encontrar caminhos para continuar exercendo sua função, mesmo que de forma parcial. Pela urgência do momento amparamo-nos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei brasileira, a qual, em seu artigo 32, em específico no § 4º, permite que a educação obrigatória aconteça, em situações emergenciais, através das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação - TDICs. (BRASIL, 1996).

Ressaltamos que o uso das TDICs é um desafio para muitos professores e é ainda mais desafiador

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

pensar em aulas on-line quando estamos habituados ao sistema presencial. Embora já usufruíssemos de vários recursos tecnológicos a favor da aprendizagem, deparamo-nos com a necessidade de encarar as aulas on-line e com crianças, as quais exigem a presença e orientação constante de um educador pela especificidade da etapa e tempo de concentração para estudos. Sabíamos que era preciso continuar integrando tais ferramentas através de uma perspectiva didática, com intencionalidade pedagógica para ensinar o conhecimento historicamente produzido de modo que os estudantes aprendessem.

Então, no mês de março de dois mil e vinte, após o decreto do governo estadual reiterando a necessidade do isolamento social e, considerando as orientações do Ministério da Educação, nossa escola aderiu a aulas remotas, através da plataforma Google For Education, bem como intensificou as interações com estudantes e famílias, de forma sensível, visando a qualificação e expansão do processo de ensino e de aprendizagem. Permanecemos com orientação de estudos, através de postagens na plataforma Plural, no Portal UNIJUÍ/EFA, no Classroom, vídeos e outras ferramentas que pudessem auxiliar e dar conta das demandas de cada etapa e especificidades das turmas.

Mantivemos um olhar sensível e atento a este novo formato educativo, sendo que as crianças não foram colocadas em tempo integral da aula presencial frente a tela do computador, notebook ou celular. Neste sentido, nos preocupamos para que todas as crianças aprendessem observando e instigando-as para a participação. Assim, os estudantes com necessidades especiais, que nem sempre paravam frente a tela e ou que necessitavam de orientações diferenciadas, receberam atividades estruturadas às suas singularidades, planejadas pelas professoras das turmas, psicopedagoga e coordenação pedagógica.

Nos Anos Iniciais, as professoras explicavam conteúdos, orientavam atividades que eram realizadas em tempo presente e encaminhavam outras para serem realizadas off line, no dia seguinte corrigiam e davam sequência a novas propostas, sempre cuidando para que acontecesse a participação de todos. Também, foram organizados pequenos grupos de estudos com poucas crianças em cada momento, em que a professora promovia situações de estudos para aprofundar ou retomar conteúdos e tirar dúvidas.

Na Educação Infantil o processo foi diferente. Os encontros não foram diários e aconteciam de acordo com a faixa etária e demandas de cada turma. Assim, na Educação Infantil, nosso grande objetivo foi prezar pelo fortalecimento do vínculo afetivo entre crianças, professores e famílias, respaldando assim por interações dinâmicas, lúdicas e prazerosas que também possibilitaram aprendizagens importantes que se diferenciavam daquelas que as crianças aprendem no grupo familiar.

Enquanto educadores foi preciso desconstruirmos nossa forma de ensinar, encontrando assim subsídios de exploração através de imagens, músicas, expressão gestual e corporal, na qual pudessem ser captados através de uma câmera de celular.

Entre isso, foi preciso alinhar e compreender a essência da Educação Infantil, comunicando-a às

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

famílias, de forma que possibilitasse que pais e responsáveis pelas crianças entendessem que o grande potencializador do desenvolvimento infantil está presente em suas casas dia-a-dia, através da ação do brincar da criança. Assim, compreender o brincar como um agente do desenvolvimento infantil passou a ser a chave de entrada para perceber a criança, a sua singularidade, as suas expressões e suas múltiplas linguagens.

Dessa forma, nosso intuito com os vídeos pedagógicos foi proporcionar à criança o reconhecimento das cantigas realizadas na escola, das brincadeiras feitas no pátio, das adivinhas contadas na rodinha e das histórias contadas pela professora.

Entretanto, fomos além, ousamos e novamente nos desafiamos ao propor que semanalmente ocorressem encontros on-line com as crianças da Educação Infantil. E entre erros e acertos, esses momentos com as crianças fortaleceram nosso vínculo, emocionou nossos corações e nos conectou mesmo em meio a distância.

Assim, rotinas foram criadas, combinados traçados e semanalmente objetivos foram sendo planejados e executados, as interações foram além do fortalecimento de vínculos, elas atingiram objetivos de potencializar o desenvolvimento da criança, a compreensão de regras e combinados para momentos de encontros on-line, o comprometimento familiar e o trabalho conjunto entre escola, criança e família, bem como, a expressão e a autonomia do ser criança foram significativamente estimulados, nos possibilitando dessa forma, realizar um trabalho ético, cuidadoso e potencializador para o desenvolvimento humano. Além de compreendermos e reforçarmos já na infância a suma importância que representa o espaço educativo na vida do sujeito.

Desse modo, as interações na educação infantil, mesmo em período de distanciamento social, promovem experiências essenciais para potencializar habilidades e competências as quais acontecem através de encontros remotos permeados de aspectos lúdicos e pautados em um aprendizado significativo e respeitoso ao ser criança.

Nos Anos Iniciais, especialmente no segundo ano, em meio a questionamentos e incertezas frente às aulas remotas, buscou-se desenvolver práticas que permitissem aos educandos a efetiva apropriação da leitura e da escrita, tendo em vista que estes encontram-se em processo de alfabetização. Precisávamos pensar em uma forma de organizar e planejar o desenvolvimento das aulas on-line, de modo que as crianças interagissem, umas com as outras, com as professoras e com as atividades propostas, mesmo no distanciamento físico.

Diante do exposto, juntamente com a coordenação pedagógica, elencamos as prioridades, aquilo que é essencial para o segundo ano para cada área do conhecimento, norteadas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular), RCG (Referencial Curricular Gaúcho) e plano de trabalho da turma que evidencia o projeto político pedagógico da escola. A partir do que foi elencado planejamos e desenvolvemos nossas aulas, fazendo uso de diferentes ferramentas, além das aulas on-line, vídeos, pesquisas, fotos, áudios, jogos entre outros.

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

Primeiramente, as crianças mostraram-se tímidas, sem entender muito bem como seria ter aula assim, longe dos colegas e da professora. Aprendemos juntos, a cada compartilhamento de tela, a cada mão erguida esperando sua vez de falar, a cada vez que o caderno se aproximava da câmera para a professora ver se a escrita estava correta, descobríamos e colocávamos em prática, as possibilidades das plataformas digitais.

Aprender e ensinar neste novo formato, nos causou estranhamento, mas com o tempo e a prática, percebemos que também é possível, e, mais do que nunca a educação necessitou da coparticipação entre família e Escola, cada qual fazendo a sua parte. Lembrando que na família “a criança aprende - ou deveria aprender - atitudes fundamentais como alimentar-se, vestir-se, [...] distinguir em nível primário o que é bom do que é mau segundo pautas da comunidade a que pertence” (SAVATER, 2000, p. 69). Já na escola, Savater bem esclarece que os sujeitos “irão realizar a socialização secundária, em cujo processo irá adquirir conhecimentos e competência de alcance mais especializado” (p. 70). Assim, mesmo em tempos de isolamento social, em que crianças e professores encontram-se pela tela de um computador, a escola continua sendo responsável pela seleção dos conteúdos e atividades, explicando e instigando às crianças para o aprendizado, já às famílias cabe contribuir com a organização de um espaço para o estudo em suas casas, ajudar no acesso às aulas e auxiliar nas execução das atividades orientadas pela professora.

Certamente, nada substitui o presencial, os olhares curiosos, o corpo falando, descobrindo, o acalanto de um abraço, as palavras ditas olhando nos olhos. Mas precisamos nos reinventar, e o momento pede sensibilidade, paciência e comprometimento. É neste alinhamento de interesses, que a aprendizagem toma forma e vamos nos fortalecendo e aprimorando nossa prática.

Já no terceiro ano, prezamos por um interação como foco na qualidade, buscando meios, métodos e possibilidades de ensino que pudessem preservar o encanto pelo aprendizado e o desenvolvimento dos estudantes de forma contínua. Organizamos um cronograma de aulas on-line, prezando por momentos lúdicos, uma aula interativa, que preservasse o protagonismo estudantil, a autonomia, o ensino e a aprendizagem de conteúdos previstos no plano de trabalho.

Neste momento de pandemia, o professor precisa prezar por um ensino significativo, que vise um aprendizado permeado de sentidos e que possibilite à criança um momento de interação que a remeta para a escola. Pois esse sempre será um meio social encantador, que além de ser educativo é também repleto de experiências, formador de grupos, encantador pela interação e desenvolvimento humano, bem como lugar de ensino e de aprendizado, já explicitado neste texto.

Mas, de acordo com Perrenoud (1999) surge o questionamento de como os professores ou responsáveis pelas escolas, confrontados com a complexidade do dia a dia, poderiam vivê-la sem ambivalência? Isso nos faz refletir e nos remete ao momento atual na qual estamos inseridos. Pois a complexidade nos leva uma adaptação rápida, mas ambígua de acordo com o que defendemos. Como mencionado anteriormente, não temos o propósito de mantermos o ensino remoto pós pandemia. O ensino presencial para as crianças é primordial para o seu desenvolvimento. No entanto, neste momento, é necessário adaptarmos nossas técnicas de ensino presencial ao ensino on-line.

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

Desta forma é fundamental prezar e manter em nossas aulas ações que oportunizam a comunicação, o protagonismo, a autonomia e a pesquisa. Não podemos, como professores, neste momento, negarmos o diálogo, pois aceitar a complexidade não é uma escolha meramente individual, mas sim uma dimensão cultural, vinculada a uma sociedade.

Mediante isto, a turma B32 vem desenvolvendo atividades qualitativas, que visam manter o vínculo, a qualidade do ensino, a reciprocidade nas interações e um processo contínuo de desenvolvimento cognitivo. Desta forma, optamos por incentivar a pesquisa, instigando a criança construir conceitos, ampliar a curiosidade e interessar-se por informações relevantes a partir da escolha de temáticas trabalhadas coletivamente. Promovemos a pesquisa orientada e acompanhada pelos professores, no entanto evidenciando o protagonismo do estudante. Atividades lúdicas, como contações de histórias em família e entre os colegas, através de vídeos, também foram importantes, pois com o projeto “Imaginar, ler e criar: encantamento e formação leitora” é possível incentivar e desenvolver a aquisição da leitura de forma espontânea e evolutiva.

Prezou-se, também, por manter, mesmo que de forma remota, nossas “aulas no campus”, com a participação e presença de profissionais que pudessem corroborar com os nossos estudos. O material produzido e organizado para as aulas também passaram por alterações, devido a necessidade de levar algo mais atrativo, dinâmico e que mantivesse o encanto pelo ato de aprender. Neste período, de ausência do toque e do olhar, é evidente que as interações precisam ser leves, mas comprometidas com o ensino e a aprendizagem. As adaptações nos mostram o quanto é possível permanecer com os estudantes ativos, em desenvolvimento e em interação com o professor.

Ao final da etapa, no quinto ano o planejamento das aulas seguiu as orientações gerais da escola, porém com a preocupação de também atender as singularidades da fase de desenvolvimento e de aprendizagem dos estudantes. Nesta etapa do processo de escolarização os estudantes passam por um momento de autoafirmação, convivendo com diversos questionamentos acerca de si e dos outros. Não consideram-se mais crianças, porém, ainda não são adolescentes e nem adultos, estão num momento de transição no que se refere ao desenvolvimento e, este processo, envolve uma série de conflitos. Além disso, em relação a aprendizagem também há um movimento de maior exigências em relação aos estudos, preconizando o desenvolvimento da autonomia intelectual. Neste sentido, as aulas on-line passaram a exigir ainda mais dos estudantes, esses passaram por um processo de amadurecimento que ao longo das aulas foram sendo demonstrados e a cada novo encontro, a cada nova apresentação de conteúdos foram sendo reforçados.

Obviamente que estes processos não são lineares, seja no ensino presencial ou no contexto das aulas on-line acontecem tomados por anseios, dúvidas e tensões. Outrossim, é possível afirmar que o formato on-line acaba por tensionar ainda mais este processo, considerando as circunstâncias em que ele acontece. Que circunstâncias são estas? Citaremos quatro que ao nosso ver merecem atenção.

A primeira refere-se a adaptação ao formato das aulas. Como interagir com crianças? Constituir-se estudante e professora no contexto desta realidade foi sem dúvida desafiador. A rotina das aulas, os diálogos, as vivências, os risos, os abraços, são aspectos que movimentam os processos de ensinar e

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

de aprender com a Educação Básica. Há vida em potência neste contexto. As aulas no formato on-line acabaram por restringir o contato e exigir posturas e modos de interações diferentes. De fato, mexeu profundamente com as estruturas didático-pedagógicas exigindo outros modos de ser professora e da mesma forma outros modos de ser estudante.

A segunda diz respeito a operacionalização do sistemas das plataformas. As plataformas digitais possibilitaram o desenvolvimento das aulas, porém, as constantes sobrecargas neste sistema acaba por interferir na espaço-tempo da aula, muitas vezes impossibilitando ou restringindo o seu desenvolvimento. Tivemos que aprender a lidar com a insegurança, e também a entender de fato o que significa não ter o controle total da situação. Numa sala de aula presencial a maior parte dos acontecimentos podem ser previstos, já no sistema on-line a dependência das redes de internet e do funcionamento das plataformas trouxe à tona uma realidade inesperada, o que exigiu ainda mais serenidade e equilíbrio, tanto da parte de quem ensina, como de quem aprende.

O terceiro aspecto que se tornou questão foi o conteúdo. Aqui houve a preocupação de manter a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, tentando garantir o desenvolvimentos efetivo dos conteúdos, fazendo o possível para manter a profundidade, sequência lógica e, especialmente, o entendimento por parte dos estudantes. A redução do tempo das aulas impactou fortemente no desenvolvimento dos conteúdos, tornando mais lento, o que exigiu maior objetividade e clareza. Outra situação que convém destacar é o envolvimento dos pais e familiares e o próprio esforço dos estudantes para seguir estudando fora do contexto das aulas presenciais. O formato das aulas on-line exigiu maior dialogicidade entre familiares, professores e estudantes, relação que de certo modo acabou por ser fortalecida pela conjuntura.

O método não é apenas mais uma circunstância que afetou o processo, é de fato o corpo da questão que envolve as aulas em formato on-line. A pergunta que emerge aqui é: Como? Não houve muito tempo para pensar, o processo precisou ser iniciado e na medida que fomos conhecendo e aprendendo este sistema, também fomos dando conta de responder esta pergunta. Aqui cabe citar Marques (2006b) quando afirma na obra “Escrever é preciso: o princípio da pesquisa que:

Na pesquisa, como em toda obra de arte, a segurança se produz na incerteza dos caminhos. Aqui também muito tempo se perde e muitas angústias se acumulam à procura de um método adequado e seguro. (...) Se os caminhos se fazem andando, também o método não é senão o discurso dos passos andados (2006, p.114).

Na medida em que as aulas foram sendo desenvolvidas fomos nos reconstruindo, do mesmo modo, o método foi sendo revisitado e adaptado. Nesta perspectiva, entendemos que especialmente situações como as aqui evidenciadas, exigem disposição para aprender e abertura para dialogar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

A profissão docente é movimento, reinvenção, atitude e neste momento de distanciamento social não seria diferente. Desde o princípio fomos desafiados por uma novidade que chegou repentinamente, uma pandemia, a qual fez com que toda a sociedade se modificasse, incluindo a rotina das famílias, dos profissionais, visto que estremeceu muitos setores, incluindo as escolas. No decorrer do proposto estudo foram se estruturando oportunos relatos da prática pedagógica nesse novo contexto. Percebe-se então com esses diálogos e escrita que a ação educativa das professoras da EFA propunha a intenção de atuar e contribuir com o atual cenário, visto que a principal preocupação é de fato as crianças, que possuem suas rotinas e vínculos neste espaço que denominamos escola, mas que para muitos é casa, abrigo, é a amizade, as brincadeiras e as aprendizagens do cotidiano. Então, buscou-se formas de estar junto às famílias e crianças, cumprindo com o papel social da escola e dos educadores.

Percebe-se ainda como foram se estruturando as proposta pedagógicas virtuais, tanto para a Educação Infantil quanto para os Anos Iniciais, cada etapa com seus objetivos e percursos a serem atingidos. Para isso, educadores se uniram, estudaram e tentaram da melhor maneira encaminhar um trabalho significativo e de excelência, permitindo ainda a adequação e trabalho em conjunto entre a escola, família e as crianças, cada qual assumindo responsabilidades distintas e se reinventando na atual conjuntura, sendo para o bem comum das crianças.

Para o profissional, esse momento será lembrado como sinônimo de união, resistência e luta pela educação, pois justamente para dar continuidade ao percurso e ensinamentos foram necessários uma breve readaptação que exigiu além do intelectual, aspectos físicos, emocionais, e a busca incessante por compreender o que estava ocorrendo, e ao mesmo tempo aprender uma nova habilidade que é ser professor de crianças na modalidade on-line.

É válido destacar que defendemos e acreditamos na potência das aulas presenciais, no contato social, nas rodas de conversa, na interação, na afetividade que a aula presencial oferece, o que enriquece ainda mais o processo de ensino e aprendizagem, mas diante do que vivemos a opção é se reinventar e dar continuidade ao lindo trabalho desenvolvido por anos na escola EFA, sendo que o retorno esperado promete ainda mais a valorização de toda a riqueza que vivemos presencialmente no cotidiano da escola.

Por fim, ressaltamos que é um grande desafio promover aulas remotas, não é o ideal mas é o que podemos fazer por nossas crianças na atual conjuntura. Em muitos momentos ainda surgem angústias, seja pelas famílias, estudantes, professoras e equipe diretiva da escola. A superação é diária e envolve todos os sujeitos que fazem parte do processo educativo. No entanto, compreendemos que precisamos prosseguir, garantir que os estudantes continuem conectados com os estudos, uns com os outros, com as professoras e com a escola. E, sobretudo temos a certeza que podemos contar uns com os outros, juntos venceremos este período delicado e quando voltarmos ao convívio social, estaremos todos transformados, não voltaremos ao antigo normal, mas sim traçaremos um novo caminho e teremos muito a comemorar.

Evento: XXV Jornada de Pesquisa
ODS: 4 - Educação de qualidade

REFERÊNCIAS

BRASIL. **LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 23 jun 2020.

FURLANETO, Audrey. **Covid-19 especialistas discutem rumos da educação brasileira após fim do isolamento social.** OGLOBO, 2020. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus-servico/covid-19-especialistas-discutem-rumos-da-educacao-brasileira-apos-fim-do-isolamento-social-1-24364206>> Acesso em: 23 jun 2020.

MARQUES, Mario Osório. **A aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência.** Editora UNIJUÍ, 2006a.

MARQUES, Mario Osório. **Escrever é preciso.** Ijuí: Editora Unijuí, 2006b.

NÓVOA, António. **A Educação em tempos de pandemia (Covid-19 / Coronavírus).** 06 abr. 2020. [entrevista cedida a] Sindicato dos professores Municipais de Novo Hamburgo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FNF7i_DpfIo. Acesso em: 11 jul 2020.

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

SAVATER, Fernando. **O valor do educar.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Parecer CEUA: 3.069.588